

TURISMO E SISTEMAS DE TRANSPORTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SILVA, Odair Vieira da.

Bacharelado e Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Presidente Prudente.
Especialista em Ciências Humanas: Cidadania e Cultura – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Especialista em Legislação Ambiental e Turismo – Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo - Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.
E-mail: odairvieiras@professor.sp.gov.br

SANTOS, Rosiane Cristina dos.

Bacharel em Turismo – Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.
rosianecstos@yahoo.com.br

RESUMO:

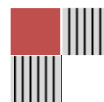
Neste trabalho, pretende-se abordar os processos de surgimento da prática do turismo, bem como sua evolução, desenvolvimento e sua configuração atual. O cerne desta reflexão se dará sobre o desenvolvimento das matrizes de transportes mundiais, sobretudo o transporte aeroviário. Convidamos o leitor e “viajar” conosco pelos fatos que marcaram a historicidade do turismo, desde a I Revolução Industrial século XVIII, até os dias atuais.

Palavras-chave: História. Sistemas de Transportes. Turismo.

ABSTRACT:

In this work, we intend to address the processes of emergence of the practice of tourism and its evolution, development and its current configuration. The core of this debate will take place on the development of arrays of world transport, particularly transport Airway. We invite the reader and "travel" with us for the events that marked the history of tourism, since the First Industrial Revolution, the eighteenth century to the present day.

Key-words: History. Transport Systems. Tourism.



1. INTRODUÇÃO

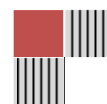
O processo de Revolução Industrial ou Desenvolvimento Industrial tem sua origem no Reino Unido no final do século XVIII, marca a transição de uma economia agrícola tradicional, para uma economia de produção mecanizada de bens em larga escala. Esse processo acelerou a produtividade a especialização do trabalho e da produção, favorecendo grande desenvolvimento econômico da Inglaterra e dos demais países europeus.

Essa revolução acarretou profundas transformações econômicas, tecnológicas e sociais para a humanidade, dentre as quais podemos citar o desenvolvimento dos transportes utilizando o vapor como fonte de energia. Desde então, as ferrovias aparecem no cenário mundial como um dos principais modais de transporte continental, aliado ao desenvolvimento da ferrovia, surgem os navios a vapor que diminuem o tempo das viagens transcontinentais. Em meados do século XIX e início do século XX, ocorre o desenvolvimento do transporte ferroviário e hidroviário a vapor, dando origem ao turismo organizado, surgimento das agências de viagens e turismo marítimo transcontinental.

Outro fator que propiciou uma expansão considerável no turismo deu-se após as duas grandes guerras mundiais, o que possibilitou um investimento em rodovias e nos transportes rodoviários e aéreos, além de propiciar alguns avanços tecnológicos, como exemplo a televisão que contribuiu para a promoção de vários países como destino turístico. (IGNARRA, 2003). Este trabalho pretende apresentar algumas considerações sobre o desenvolvimento das matrizes de transportes mundiais, principalmente o modal aeroviário e o desenvolvimento do turismo mundial.

2. DESENVOLVIMENTO

Podemos definir o turismo em três tendências: econômica, técnica e holística, podendo ser identificado no campo acadêmico, nas empresas e nos órgãos governamentais. Dentro da definição econômica podemos dizer que o turismo só reconhece as implicações econômicas e empresariais. Na definição técnica, as organizações governamentais vêm tentando controlar o tamanho e as características do mercado turístico, sendo assim, faz-se necessário uma definição sobre turista para podermos distingui-los dos demais viajantes, podendo compilar estatísticas comparáveis, havendo três diferentes definições sobre turistas, sendo elas: o objetivo, a duração da viagem e distância viajada. A primeira delas foi adotada pela Comissão de Estatística da Liga das Nações.



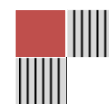
“A Conferência sobre Viagens Internacionais e Turismo, em 1963, realizada em Roma, obteve definição de ‘visitante’ e ‘turista’ e concluiu que ‘visitante’ é a pessoa que visita o país que não é residente e ‘turistas’ são visitantes temporários que permanecem pelo menos vinte e quatro horas no país visitado por qualquer motivo que seja a finalidade de sua viagem e, existem também os ‘excursionistas’, que são aqueles que permanecem menos de vinte e quatro horas no país, cidade ou estado visitado.” (BENI, 1998, p. 35)

Segundo Beni (1998, p. 37) “o conceito fornece uma estrutura especulativa, teórica, que identifica as características essenciais e distingue o turismo de outros fenômenos similares, freqüentemente relacionados, embora diferentes.” As definições técnicas de turista fornecem vários conceitos para uma definição geral do turismo.

Já a definição holística procura abranger e conceituar o turismo como, “A soma de fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não-residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória.” (HUNZIKER e KRAPP, 1942, apud BENI, 1998, p. 38). Essa definição foi reconhecida pelas organizações internacionais, sendo um campo de estudos que centraliza o turismo como aspecto principal. “Jafar Jafari vê o turismo como uma indústria que faz as necessidades dos seres humanos, sendo gerado por ambientes físicos, econômico e sociocultural da área receptora”. (BENI, 1998, p. 36). Esse fazer das necessidades dos seres humanos seria no sentido de realizar aspirações de voar, de sentir, de experimentar a oportunidade de estar em uma viagem aérea, ‘alcançando os ares’.

É possível dizer que o principal objetivo da atividade turística é a receptividade aos seus agentes principais, os turistas, procurando, sempre que possível satisfazer suas necessidades e desejos. Portanto, o fato do turismo ser um fator social que se encontra em várias atividades humanas, ele é uma atividade em que a pessoa procura prazer para que possa fugir de seu dia-dia e ficar longe do stress de seu trabalho sendo de sua espontânea vontade e livre escolha. Segundo Trigo (2004), o turismo é definido como um universo de lazer, pois o homem necessita de momentos prazerosos fora de seu trabalho para não cair no estresse do dia-a-dia, e essas necessidades e desejos do ser humano fazem com que ele busque a fuga de seu universo de trabalho para a tranqüilidade de algumas horas de conforto e lazer fora de casa, assim saindo de seu complexo cotidiano.

“O turismo faz parte de um universo maior denominado lazer, entende-se por lazer todas as atividades desenvolvidas fora do sistema produtivo (trabalho), das obrigações sociais, religiosas e familiares”. (TRIGO, 2004, p. 11). No entanto as pessoas buscam o turismo se deslocando voluntariamente para outros lugares com fins de realizarem atividades tais como de lazer, lucrativas e de negócios durante suas viagens, e para conhecerem lugares e culturas diferentes do meio em que vivem. O desenvolvimento de análises voltadas à preocupação dos sistemas de transportes



relacionados à atividade turística não é recente, Paolillo e Rejowski (2002), afirmam, “É clara a relação entre turismo e transportes. Qualquer viajante, seja ele turista ou não, utiliza um ou mais meios de transporte no decorrer da sua viagem.” (PAOLILLO, REJOWSKI, 2002, p. 9).

Os conhecimentos aprofundados dos modais de transportes tornam-se essenciais para os profissionais do turismo, haja vista, que os transportes são componentes essenciais da atividade turística, garantindo o deslocamento e a acessibilidade aos destinos turísticos.

“Sendo um dos componentes essenciais das viagens e do turismo, o transporte é responsável pelo deslocamento de viajantes dos núcleos emissores para os receptores e vice-versa, bem como pelo deslocamento dentro destes últimos. Representam, assim, a acessibilidade, ou seja, tornam os destinos turísticos e suas respectivas atrações acessíveis ao viajante. Ao mesmo tempo, exercem em papel facilitador, sendo condição fundamental para o desenvolvimento de qualquer destino turístico.” (PAOLILLO, REJOWSKI, 2002, p. 9).

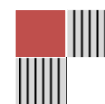
O modal aéreo de transportes vem se destacando no segmento turístico nas últimas décadas, o mesmo tem se beneficiado do desenvolvimento das inovações tecnológicas e dos sistemas de informação e comunicação, garantindo progressivamente uma maior quantidade de passageiros por viagem, sejam elas do turismo doméstico ou internacional. Do mesmo modo, a modernização da aviação civil, acarretou o aumento da velocidade das aeronaves, além do aumento do número de aeronaves recorrentes no espaço aéreo mundial e nacional. É fato que o crescimento desse setor de transporte, além de beneficiar os sistemas econômicos nacionais e mundiais, também contribui para o desenvolvimento turístico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Trigo, o Turismo é uma das forças propulsoras das mudanças econômicas e sociais ocorridas no mundo, após a Segunda Guerra Mundial, porque foi depois desta fase que houve o intenso processo de descolonização e a consolidação da aviação como modal de transporte transcontinental, fazendo as viagens mais rápidas, fato que favoreceu houve o boom turístico (TRIGO, 1998).

“Entre 1939 e 1945 aconteceu a Segunda Guerra Mundial, durante a qual o turismo ficou praticamente paralisado. Neste conflito, mostrou-se a eficiência do transporte aéreo e, a partir de 1945, com a criação do IATA (International Air of Transport Association), que regula o direito aéreo, o turismo entrou na era do avião”. (BARRETTO, 1995, pág. 54)

Neste contexto de desenvolvimento turístico, não poderíamos deixar de relatar, o fato que nos Estados Unidos, na primeira metade século XX, com a ajuda do empresário Henry Ford, as classes trabalhadoras conquistaram bons salários, férias remuneradas, tempo livre aos domingos, a jornada semanal de trabalho foi reduzida para seis dias, com uma jornada de quarenta e quatro horas de trabalho, a inserção de seguros aos direitos trabalhistas, possibilitando que mais pessoas pudessem



ter a oportunidade de viajar. Todavia, a partir da década de 1950, novos cenários foram sendo implantados no panorama turístico mundial. As antigas colônias de metrópoles européias na África e na Ásia, aproveitando-se do fato de seu enfraquecimento, pós Segunda Guerra Mundial, proclamaram sua independência, e passaram a enxergar na prática do turismo uma fonte de divisas e riquezas. Desde então o desenvolvimento da “indústria do turismo”, vem galgando a passos largos, transformado-o numa das principais forças transformadoras do mundo globalizado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 1995
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- PAOLILLO, A. M.; REJOSWISK, M. **Transportes**. São Paulo: Aleph, 2002.
- TRIGO, L. G. G. **Turismo e Qualidade - Tendências Contemporâneas**. São Paulo: Papyrus, 2004.
- _____. **A sociedade pós industrial e o profissional em Turismo**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

